

Trabalho apresentado no 13º CBCENF

Título: REVISÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Relatoria: ANA ELZA OLIVEIRA DE MENDONÇA
KATIA REGINA BARROS RIBEIRO

Autores: JOÃO EVANGELISTA DA COSTA
IZAURA LUZIA SILVÉRIO FREIRE
KESSYA DANTAS DINIZ

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Ensino e pesquisa

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: em todo o mundo a população idosa vem crescendo mais em termos proporcionais do que qualquer outra faixa etária. No Brasil um dos motivos que contribuiu de forma significativa, foi à transição epidemiológica das doenças infecto-contagiosas para as crônico-degenerativas, como a perda progressiva da função renal, denominada Insuficiência Renal Crônica (IRC). Sendo reconhecida como uma das principais causas de morbimortalidade e incapacidades ao longo do processo de envelhecimento, pois, as alterações anatômicas e fisiológicas do rim aumentam com a progressão da idade, acarretando complicações cardiovasculares e respiratórias. As terapias de substituição renal possibilitam a manutenção da vida, mas, a modalidade mais amplamente difundida em nosso meio é a hemodiálise, que produz impacto significativo na Qualidade de Vida (QV) principalmente em idosos, por serem mais vulneráveis as suas complicações, afetando potencialmente a saúde física e mental, funcional, bem-estar geral, interação social e satisfação desse grupo especial de pacientes. **OBJETIVOS:** identificar a produção científica sobre IRC e envelhecimento, destacando, o foco de atenção desses estudos e as co-morbidades associadas ao seu desenvolvimento. **METODOLOGIA:** revisão bibliográfica retrospectiva de caráter descritivo-exploratório, em artigos disponíveis nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDEF, no período de 2005 à 2009, disponíveis em língua portuguesa, no modo texto completo, selecionados a partir do cruzamento dos seguintes descritores: insuficiência renal crônica e envelhecimento. **RESULTADOS:** foram identificados 121 artigos sobre a temática, porém, apenas dezoito estudos atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Destes 80% abordavam alterações no estado de saúde desencadeadas por problemas renais, com enfoque nas alterações cardiovasculares e 20% correlacionavam idade, falência renal e qualidade de vida. **CONCLUSÕES:** as patologias renais mais comuns nas populações estudadas foram às infecções do trato urinário, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, glomerulopatias e vasculopatias. Ressaltamos que o assunto ainda é pouco divulgado no meio científico, e apenas um dos artigos foi produzido por enfermeiros o que evidencia a necessidade de novas pesquisas nessa área.